

“Mais por fora que...” (“umbigo de vedete” etc.): meio século de símiles idiomáticos brasileiros¹

Guilherme Carvalho Tinelli²

Isaac Victor Gomes de Moura³

Raiane Fernanda da Silva⁴

Priscila Almeida Barros⁵

Orientador: Alexandre Medeiros⁶

(Co) orientação: Stefani Aparecida Moreira Ramos⁷

(Co) orientação: David Augaitis Fogaça⁸

Resumo: Este artigo considera uma forma de comparação idiomática brasileira – “mais por fora que...” –, levantando a totalidade das muitas e variadas formas em que comparece na imprensa brasileira (no site da Hemeroteca da Biblioteca Nacional). Essa enumeração oferece um notável exemplo do espírito lúdico e da criativa jocossidade imperante em nosso país: a imprensa não só deve informar, mas a notícia deve ser transmitida de modo divertido. Destaque para o símile idiomático “umbigo de vedete”.

Palavras Chave: comparações idiomáticas; lúdico na imprensa; criatividade brasileira; “umbigo de vedete”.

Abstract: This article examines a Brazilian idiomatic form of comparison — “more out of the loop tan” — by surveying the full range of its many and varied occurrences in the Brazilian press (as found on the website of the National Library’s Digital Newspaper Archive). This collection offers a remarkable example of the playful spirit and creative jocularly that prevail in our country: the press is expected not only to inform, but also to deliver the news in a fun way. Special attention is given to the idiomatic simile “umbigo de vedete”.

Keywords: idiomatic comparisons; playfulness in the press; Brazilian creativity; “umbigo de vedete”.

Nota prévia: Esta pesquisa foi realizada por meio de buscas na imprensa brasileira, utilizando o acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (abrev.: BN). Nas citações indicaremos o Periódico, o Estado da Federação ao qual pertence e a data.

¹ O tema desta pesquisa surgiu em diálogo de nossos orientadores com a equipe editorial do Cemoroc.

² Aluno do 3º. Médio do Colégio Luterano de São Paulo - <https://www.luterano.com.br/>

³ Aluno do 3º. Médio do Colégio Luterano de São Paulo - <https://www.luterano.com.br/>

⁴ Aluna do 3º. Médio do Centro de Estudos Júlio Verne – www.julioverne.com.br

⁵ Aluna do 3º. Médio do Centro de Estudos Júlio Verne – www.julioverne.com.br

⁶ Pós - Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo – FEUSP; Diretor Acadêmico do Centro de Estudos Júlio Verne – www.julioverne.com.br

⁷ Pós – Graduação em Educação – PUC/SP; Especialista em Ensino Bilíngue (Be) – Instituto Singularidades; Professora do Centro de Estudos Júlio Verne – www.julioverne.com.br

⁸ Pós – Doutor em Física pela Universidade de São Paulo – IFUSP; Professor do Colégio Luterano de São Paulo - <https://www.luterano.com.br/>

1. Introdução: o país do lúdico

A ideia de realizar esta pesquisa surgiu a partir das indicações de Jean Lauand, no verbete “mais por fora que” em um de seus Dicionários de Expressões⁹:

Nos anos 60 (ou até um pouco antes), impulsionados pelos programas de humor do rádio e da televisão, surgiram muitas expressões com comparações jocosas, com tipos hiperbólicos de diversos casos. Começando pelo mais prolífico, para tachar alguém de desinformado, não bastava dizer a gíria da época – “o cara está por fora” –, mas aplicava-se a ele alguma das inúmeras formulações comparativas, como “o cara está mais por fora do que” umbigo de vedete, dedão de franciscano, quarto de empregada, cotovelo de caminhoneiro, joelho de escoteiro, mão de afogado etc.

Do mesmo modo, são clássicas as expressões referentes a desorientação: “o cara está mais perdido do que” cego em tiroteio, cachorro em dia de mudança ou amendoim em boca de banguela.

Assim, além de sua datação, pretendemos examinar exaustivamente as muitas e variadas formas com que essa expressão, “mais por fora que”, comparece na BN, como um notável exemplo do espírito lúdico e da criatividade jocosa imperante em nosso país: a imprensa não só deve informar, mas a notícia – na medida do possível – deve ser transmitida de modo divertido. Daremos especial destaque à mais famosa dessas comparações idiomáticas: “umbigo de vedete”.

2. A expressão “está mais por fora que...”

Em 1958, surgiu na BN nossa expressão, para se contrapor a outra, muito utilizada na época: “estar por dentro”: ter conhecimento de causa, falar sabendo muito bem do que se trata etc. “Está por dentro” da política, o jornalista que tem as melhores fontes; está por dentro de matemática, o gênio da classe, que sempre tira nota 10; a fofoqueira sabidamente infalível etc. Já quem ignora um assunto, “está por fora...” e para hiperbolizar: “mais por fora que...”.

Como dissemos, nossa expressão surge na BN em 1958 e difunde-se rapidamente: em 1958/1959 tem já 13 incidências na BN, em diversos estados (não registraremos repetições).

A primeira aparição já é com “umbigo de vedete”, caso especial que analisaremos à parte. A expressão surge na BN em 29-01-1958, no jornal carioca “Imprensa Popular” (ainda ligeiramente diferente do que será sua formulação clássica):

“O redator da matéria está fora do assunto como umbigo de vedete” (Imprensa Popular – RJ – 29/01/1958).

“Mais por fora que água de coco” (Jornal dos Sports – RJ – 27/11/1959).

⁹ LAUAND, Jean. **Pequeno dicionário filosófico e sociológico de expressões brasileiras**. São Paulo: Enguaguaçu, 2023. p.348

O jornal carioca “O Mundo Ilustrado” é o que mais a utiliza. “Está mais por fora que...”

... “os dentes da Adalgisa” [a sempre sorridente Adalgisa Colombo, miss Brasil daquele ano] (O Mundo Ilustrado – RJ – 25/10/1958)

... cuíca em orquestra sinfônica (O Mundo Ilustrado – RJ – 20/12/1958)

... joelho de escoteiro (O Mundo Ilustrado – RJ – 26/12/1959)

... retrato de Walter Pinto (Mundo Ilustrado – RJ – 16/01/1960)¹⁰

Em outros órgãos de imprensa. Mais por fora que:

... pingente dos trens da Central (“Jornal das Moças” RJ, 28-08-1958)

... umbigo de vedete (“Jornal das Moças” No. 285, 1959) [repete-se muitas vezes e é a campeã absoluta das formas da expressão]

...umbigo de vedete (Jornal dos Sports – RJ 13/04/1960)

...umbigo de vedete (Diário Carioca – RJ – 11/03/1960)

... minhoca em pedreira (“Última Hora” PR, 26-02-1959) [repete-se]

... mão de afogado (“Manchete” RJ, 26-12-1959) [repete-se]

... aro de barrica (“Radiolândia” RJ, 26-07-1958)

... que bambolês (“Diário do Paraná - PR”, 29-03-1959)

... leme de embarcação (“A Nação” SC, 31-03-1958)

Passemos aos anos 1960.

No “Jornal dos Sports” (RJ):

... claraboia de telhado antigo (19-07-1960)

... quarto de empregada (04-09-1960)

... estribo de bonde (06-04-1962)

... aro de barril (16-01-1965) [repete-se]

No “Diário Carioca - RJ”:

... espora de gaúcho (28-01-1960)

¹⁰. Alusão às técnicas de publicidade do empresário teatral – sobretudo do “Teatro de Revista” – expondo (daí o “por fora”) seus “retratos” como anúncio de suas peças. Cf. “Iconografia teatral: estudo da imagem de cenários arquivos fotográficos de Walter Pinto - <https://antigo.funarte.gov.br/wp-content/uploads/2019/04/Iconografia-teatral-acervos-fotograficos-de-Walter-Pinto-e-Eug%C3%A9nio-Salvador-Filomena-Chiaradia.pdf> - acesso 10/03/2026.

... perna de vedete (08-04-1960)

... garção na Ceia do Senhor (27-05-1962)

... “garçon” na santa ceia (29-05-1962) [repete-se]

No “Correio do Paraná”:

... sentimento de americano do norte (05-05-1960)

...sentimento de polaco (19/07/1960)

... o Ariosvaldo Siqueira em sociedade (20-07-1960)

...quarto de empregada (03/08/1960)

... água de côco (26-07-1963)

...arco de barrica (30/08/1963)

... cotôvelo de motorista (21-02-1964)

No “Diário da Noite” (RJ):

... Juscelino em Brasília (19-04-1961) [repete-se]

...Juscelino em Brasília (27/06/1961)

... aparelho de ar condicionado (20-07-1961)

Em “O Jornal” (RJ):

... cintura de vedeta (15-05-1960)

... que o time do Fluminense no Rio (13-03-1962)

... Dom Helder com o cha-cha-cha (18-04-1962)

Em “O Fluminense”:

... bochecha de bebê (23-04-1967)

... perna de moça de mini-saia (12-07-1967)

... sol neste final de ano (29-12-1967)

Em outros órgãos de imprensa:

... cego em tiroteio (“Manchete” RJ, 10-08-1968)

... pancada de bumbo (“Diário de Natal”, 11-08-1964)

... Flamengo em campeonato de futebol (“Correio da Manhã” RJ, 16-01-1960)

... ôlho de siri (“Correio da Manhã” RJ, 01-02-1961)

... dedão em tamanco (“Intervalo” RJ, 16-08-1964) [repete-se]

...dedão em tamanco (Última Hora – PE, 23/08/1963)

... verde da melancia (“Intervalo” RJ, data ilegível 1968)

... o saco do Papai Noel (“Última Hora” PE, 26-12-1963)

... Brochado em Brasília (“Diário de Pernambuco”, 24-11-1962)¹¹

... corpo de avestruz quando esconde a cabeça (“Correio Paulistano”, 28-08-1960)

... umbigo de laranja-bahia (“Diário de Pernambuco”, 11-03-1962)

... esses camaradas estão mais por fora que umbigo de sapo (Diário de Notícias - RS, 14-06-1964)

... estão mais por fora que cuco ao meio dia (ou à meia noite, vá lá) (O Pasquim - RJ, 05-09-1969) [repete-se]

... está mais por fora que casca de laranja (“Cinelândia” RJ, março de 1963)

... está mais por fora que o Gagarin (“Última Hora” RJ, 21-04-1961)

... está mais por fora que o lenço do Leléco (A Cidade” SC, 22-01-1961)¹²

... está mais por fora que língua de cachorro cansado (“Luta Democrática” RJ, 13-12-1960)

... está mais por fora que limpador de pára-brisa (“Automóveis e Acessórios” RJ, abril de 1969)

... está mais por fora que casca de ovo (“Folha de Caxias” RJ, 28-05-1961)

... cebola em quibe crú (“O Reporter” MG, 07-06-1960)

Nos anos 1970, a busca pela expressão “mais por fora que” dá como resultado mais de 100 incidências, muitas delas repetindo as já elencadas:

Em “A Tribuna da Imprensa” (RJ), mais por fora que:

... bico de mamadeira (13-02-1970)

¹¹. O político Brochado de maior destaque nacional na década de 1960 em Brasília foi **Francisco de Paula Brochado da Rocha** (1910–1962). Ele foi uma figura central no breve período parlamentarista do Brasil, atuando como primeiro-ministro em 1962.

¹². Com base nas informações, **Leléco** (nome completo Carlos de Campos Ramos) foi um treinador de futebol atuante na década de 1960, com destaque no cenário do futebol catarinense.

... vedeta desamparada e aposentada do Silva Filho (17-02-1970)

... dedão de franciscano (16-04-1970)

... os dentes do Fio [o futebolista Fio Maravilha] (09-12-1970)¹³

... casca de caramujo (18-02-1972)

... barriga de vedete da Praça Tiradentes (01-07-1972)

... botão de braguilha de bêbado (18-11-1972)

... cego em tiroteio (02/05/1973)

... mocotó de baiana subindo o Elevador Lacerda (15-07-1973)

Em O Diário de Notícias (RJ), “mais por fora que”:

... que o [vetado técnico João] Saldanha na Seleção (26-08-1970)

... que marido enganado (18-05-1972)

... asa de mosquito (09-08-1972)

Em O Diário da Noite (RJ), “mais por fora que”:

... braço de afogado (25-05-1970)

... popó de cacique no Xingu (11-02-1971)

... chuva na praça (02-08-1971)

... abacate em pé de maçã (20-11-1972)

... umbigos das “chacretes” (26-01-1973)

Em O Pasquim (RJ), “mais por fora que”:

... popinha de môça com microsaia (31-08-1971)

... focinho de lontra em porta-luvas de Alfa-Romeo (23-07-1976)¹⁴

Em O Diário de Natal (RN), “mais por fora que”:

... rótulo de garrafa (27-08-1973)

... cinturão de soldado (22-07-1974)

¹³. João Batista de Sales, o **Fio Maravilha**, foi um atacante folclórico e ídolo do Flamengo, atuando no clube entre 1965 e 1973. Conhecido por seu carisma e estilo de jogo inusitado, marcou 84 gols em 294 jogos. Ficou imortalizado pela música de Jorge Ben Jor após um antológico gol contra o Benfica em 1972.

¹⁴. Na década de 1960, os modelos da Alfa Romeo (como a série 105, Giulia e Giulietta) eram celebrados pelo design de Giugiaro/Bertone e pela engenharia mecânica esportiva, mas frequentemente criticados por pormenores de acabamento interno, incluindo o porta-luvas.

Em O Fluminense (RJ), “mais por fora que”:

... perna de chacrete (07-08-1974)¹⁵

...placa de automóvel (06-12-1974)

... carne de guria de biquini na praia (25-03-1971)

O Estado do Mato Grosso (MT), “mais por fora que”:

... mocotó de baiana subindo o Elevador Lacerda (07-01-1973)

... casca de côco (17-08-1973)

Em outros órgãos de imprensa:

.. paletó de pijama (“Correio da Manhã” RJ, 10-03-1970)

... casca de limão (“O Amigão” SC, Maio 1975)

Nos anos 1980, a busca pela expressão “mais por fora que” dá como resultado mais de 105 incidências, muitas delas repetindo as já elencadas:

Em O Pasquim(RJ), “mais por fora que”:

...bunda de índio (18 – 24/01/1980)

... o português que morreu no ataque à sinagoga de Paris (10-10-1980)

... soldado argentino nas Malvinas (26-08-1982)

... juiz em jogo de várzea (07-10-1982)

... busto de Luiza Brunet (24-11-1983)

No “Jornal dos Sports” (RJ):

... a barriga do Sargento Garcia quando monta no cavalo e sai atrás do Zorro (14-01-1981)

... revolver de cowboy (03-09-1981)

Em outros órgãos de imprensa, “mais por fora que”:

... pijama em lua de mel (O Liberal - PA, 16-03-1989)

... asa de borboleta (Diário do Acre - AC, 25-06-1982)

... testa de careca (Diário do Acre - AC, 26-08-1982)

¹⁵. As chacretes eram as famosas dançarinas e assistentes de palco dos programas de Abelardo Barbosa, o Chacrinha (Cassino do Chacrinha, Buzina do Chacrinha), marcando a televisão brasileira entre as décadas de 1960 e 1980. Conhecidas por sua sensualidade e trajes ousados, elas eram consideradas símbolos sexuais e dançavam enquanto o "Velho Guerreiro" apresentava os calouros e atrações musicais.

... pé de galinheiro (O Fluminense - RJ, 22-01-1981)

... asa de xícara (O Fluminense - RJ, 11-12-1981)

... marido chifrado quando vai pro trabalho (Tribuna da Imprensa - RJ, 10-09-1982)

... boi gordo em internada (O Pasquim - RS, 30-10-1986)

... aro de roda de carroça (O Jornal - AC, 24-03-1980)

... asa de bule (Jornal Mensagem - MG, 30-01-1982)

A partir dos anos 1990, a expressão encerrou seu ciclo e está esgotada. Ela mesma “está por fora”: diminui drasticamente a presença da expressão na BN e ocorrem muitas repetições. Das escassas 12 incidências, somente esta não é repetitiva.

... o América no Campeonato Nacional de Futebol (“O Fluminense”, 04-02-1991)

Mais por fora do que umbigo de vedete

Vale a pena uma análise especial desse símile idiomático, o mais famoso e celebrado de todos: o umbigo das *showgirls*, “vedetes” como eram chamadas na época. Como dissemos, a expressão surge na BN em 29-01-1958, no jornal carioca “Imprensa Popular”, ainda ligeiramente diferente do que será sua formulação clássica:

O redator da matéria está fora do assunto como umbigo de vedete (Imprensa Popular – RJ – 29/01/1958).

Então no mesmo ano e no mesmo periódico temos a formulação clássica:

... mais por fora que umbigo de vedete (Imprensa Popular – RJ – 04/05/1958).

O “umbigo de vedete”, como algo de “fora”, só é possível na segunda metade dos anos 1950, quando as vedetes passaram a exibí-lo. Ainda em 1948, o umbigo da vedete Bibi Ferreira estava enclausurado sob pesadas vestes.



Bibi Ferreira, a encantadora vedete de nosso teatro (Revista da Semana - RJ, 13-03-1948)

Dez anos depois, com o advento da TV, as vedetes ganham maior protagonismo e expõem mais o corpo.



Iris Delmar, uma típica vedete de 1959, exibindo seu disco “Vedete Coroa”, duvidosa “homenagem” à colega Virginia Lane, já não tão jovem (Teatro Ilustrado - RJ, fevereiro de 1959)

Esse símile idiomático é, de longe, o mais utilizado na Biblioteca Nacional, atingindo perto de 150 incidências em seus 50 anos de vigência (com seu auge dos anos 1960 a 1980)

O fim do uso da expressão. Junto com o declínio da palavra (e da realidade) da vedete, a expressão vai caindo em desuso nos últimos anos do século XX. No século XXI é usada na Biblioteca Nacional somente minguadas 7 vezes:

5 vezes na Tribuna da Imprensa (RJ), entre 2001 e 2008;

2 vezes no “Jornal do Brasil” (RJ, em 2002 e 2004);

Assim, em 2008 encerra-se o ciclo de vida de 50 anos (1958 – 2008) desse símile idiomático.

... mais por fora do que arco de barril (Trinuna da Imprensa – RJ, 05-09-2008)

Junto com seu carro chefe, a própria piada da comparação idiomática desaparece. Sua (pen) última aparição na BN é uma coletânea memorialística feita por Camilo C. Andersen no “Jornal Alfredo Wagner” (SC, 06-06-2012):

MAIS O QUE?
 - Mais ligado.....que rádio de preso
 - Mais curto.....que coice de porco
 - Mais firme.....que nem prego em polenta
 - Mais saracoteando.....mais que bolacha em boca de véia
 - Mais solto.....que nem peido em bombacha
 - Mais calmo.....que nem água de poço
 - Mais perdido.....que cego em tiroteio
 - Mais perdido.....que cachorro em dia de mudança
 - Mais angustiado.....que barata de ponta-cabeça
 - Mais por fora.....que quarto de empregada

Desde então, essa nossa comparação estereotipada desaparece totalmente da mídia, com uma única anacrônica exceção, que serve de marco para seu fim:

A Administração Municipal mostrou estar mais por fora do que umbigo de vedete (Expresso Popular - SP, 16-04-2014)

Considerações finais

Para além da imprensa, existem símiles mais recentes que ainda populam a comunicação cotidiana. Como exemplos: “Mais por fora que estepe de jipe.”, “Mais por fora que alça de xícara.”, “Mais por fora que cabelo de coco.” etc. E à medida que a tecnologia evoluiu, naturalmente criaram-se símiles de nicho de internet e redes sociais, surgindo aleatoriamente devido à criação popular no improviso. Podemos mencionar alguns que estão em nosso dia a dia: “Mais por fora que login sem autenticação em duas etapas.”, “Mais por fora que o Waze recalculando rota no meio do oceano.”, “Mais por fora que usuário de Windows Phone.”, “Mais por fora que a aba do navegador escondida em 50 janelas abertas.”.

Por fim, vale destacar que acompanhamos o ciclo de vida de cerca de 30 anos, compreendendo surgimento, evolução e decadência da expressão “estar mais por fora que” na imprensa brasileira. Encontramo-la em praticamente todos os estados. Vimos que a criatividade lúdica do brasileiro foi capaz de forjar nada menos do que 92 formas diferentes para a locução, sem contar as inúmeras repetições.

Verificamos que a expressão não comparece só em contextos tematicamente humorísticos, mas também no noticiário político, econômico, etc., confirmando a tendência à jocosidade universal, vigente em nosso país.

As formas variam de qualidade no humor e na criatividade: de longe, a mais importante e a que mais se repete é “está mais por fora que umbigo de vedete”, a que dedicamos uma atenção especial. Parece-nos claro que essa comparação idiomática surgiu com a exposição do corpo das vedetes, com o advento da televisão e desapareceu junto com as próprias vedetes, quando se tornaram supérfluas, dada a banalização geral da exposição do corpo feminino nas últimas décadas do século XX. Outros símiles idiomáticos foram também frequentes: “joelho de escoteiro”, “mão de afogado” etc.

Algumas das comparações idiomáticas são atemporais – como, por exemplo, a brilhante: “cuíca em orquestra sinfônica” –; outras são ligadas a circunstâncias e personagens ocasionais da época e que hoje perderam – ao menos em boa parte – seu impacto, como às que se referem à: miss Brasil de 1958 (Adalgisa Colombo), ao empresário teatral Walter Pinto (hoje esquecido), um – para nós desconhecido – Ariosvaldo Siqueira, o político Brochado da Rocha, o – na época famosíssimo – astronauta Gagarin, um tal (hoje obscuro) Leléco etc.

As referências para criação das expressões procedem de animais, do futebol (do momento de campanha de diversos clubes), de atributos femininos de “vedetes (como se dizia na época), atrizes etc.

Fizemos este estudo para explorar a fundo um “tipo”, que manifesta claramente a forte presença da jocosidade na comunicação brasileira e, como indicamos, a mesma exploração poderia ser feita em inúmeros outros casos, que comprovam o caráter lúdico que in-forma o brasileiro em sua vida social.

Referências Bibliográficas

LAUAND, Jean. *Pequeno Dicionário Filosófico e Sociológico de Expressões Brasileiras* – Vol. 3 - 1ª. Ed. São Paulo: Editora Eguaguaçu, 2023

Recebido para publicação em 08-07-26; aceito em 11-08-26